

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## PROGRAMA JOVENS TALENTOS PARA A CIÊNCIA COMO FATOR DE INCENTIVO À BUSCA PELO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

PIOVEZAN, Carolina Fernanda<sup>1</sup>, LETTNIN, Aline Portantiolo<sup>2</sup>  
FILGUEIRA, Daza de Moraes Vaz Batista<sup>3</sup>  
cfpiovezan@hotmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica  
Área do conhecimento: Ciências Biológicas – Biologia Geral

**Palavras-chave:** iniciação científica, cultura celular, radiação não-ionizante.

### 1 INTRODUÇÃO

Desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa Jovens Talentos para a Ciência (PJTC) visa estimular, mediante a concessão de bolsas de estudo, a formação científica de estudantes ingressantes de graduação de Universidades Federais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Esta formação ocorre através da participação em atividades complementares e/ou do treinamento para ingresso em outros programas da CAPES (CAPES, 2014).

Após serem selecionados através de uma prova, estudantes de todo o Brasil puderam participar da edição 2013 do programa, semelhante ao que ocorreu no ano anterior, quando o PJTC ainda era piloto. Na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, após a divulgação dos selecionados, houve a instrução de que eles deveriam se inserir em projetos de pesquisa que já estavam ocorrendo na Universidade, e que se disponibilizariam a fazer parte do Programa, conversando com os respectivos responsáveis sobre cada projeto e sobre a possibilidade de se integrar a eles.

O presente trabalho foi desenvolvido com base no acompanhamento do projeto de pesquisa: “Efeito protetor da radiação infravermelha em células melanocíticas expostas à radiação ultravioleta”, em andamento no Laboratório de Cultura Celular do Instituto de Ciências Biológicas da FURG.

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A CAPES e o CNPQ buscam estimular os jovens estudantes a se tornarem profissionais da ciência e da tecnologia. Para isso, os estudantes necessitam ser postos em contato com a cultura científica desde os primeiros anos da educação formal, ou seja, compreender a maneira científica de produzir conhecimento e as principais atividades humanas que têm moldado o meio ambiente e a vida humana ao longo da história (CNPQ, 2014).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

As bolsas foram implementadas a partir de agosto de 2013, estendendo-se até julho de 2014, as atividades do programa foram desenvolvidas neste período no Laboratório de Cultura Celular do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Medicina

<sup>2</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada

<sup>3</sup>Docente do Instituto de Ciências Biológicas – ICB – FURG

## 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Federal do Rio Grande, situado no campus Carreiros da Universidade, através do acompanhamento das atividades referentes à dissertação de mestrado “Efeito protetor da radiação infravermelha em células melanocíticas expostas à radiação ultravioleta”.

As atividades foram orientadas pela professora responsável pelo projeto e orientadas e supervisionadas pela mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada, que desenvolve a pesquisa.

As atividades desenvolvidas foram acompanhamento da rotina de laboratório e leitura de literatura referente ao tema da pesquisa.

### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas durante o projeto foram referentes às práticas comuns à rotina laboratorial, tais como a lavagem e organização do material de laboratório. Foi possível aprender mais sobre processos de esterilização de material (envolvendo estufas, autoclave e lavagem de vidraria), preparo de meio de cultura e cultivo celular. Foram adquiridos conhecimentos relativos às diferentes linhagens celulares, em especial a Melan-A, linhagem utilizada na pesquisa em questão, e foi possível observar experimentos envolvendo diferentes faixas de radiações (Infravermelho, UVA e UVB).

Com a vivência no laboratório, acompanhou-se de perto a rotina de uma estudante de pós-graduação, o que pode servir de incentivo à inserção em outros projetos da CAPES, um dos objetivos do PJTC. Além disso, foi possível aprender também sobre outros projetos realizados no laboratório, ter contato com estudantes de outros cursos de graduação e com as normas de segurança necessárias para o funcionamento de um laboratório.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Jovens Talentos para a Ciência estimula a inserção do estudante de graduação no meio científico, contribuindo para sua formação acadêmica, profissional e científica e garantindo, ainda, o acesso a novos conhecimentos e habilidades vinculados diretamente às atividades realizadas. A integração com a acadêmica de pós-graduação e seus frequentes ensinamentos e instruções contribuíram amplamente para que houvesse maior acesso a novas informações durante o projeto, além disso, o incentivo à leitura de artigos científicos e o esclarecimento de dúvidas relativas à rotina laboratorial atingiram a principal proposta do PJTC, a Iniciação Científica.

### REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES, **Programa Jovens Talentos para a Ciência (PJTC): Orientações**

**gerais**. Disponível em:

<[http://www.editais.ufu.br/sites/editais.ufu.br/files/Ed\\_SN\\_Programa\\_Jovens\\_Talento\\_s\\_CAPES.pdf](http://www.editais.ufu.br/sites/editais.ufu.br/files/Ed_SN_Programa_Jovens_Talento_s_CAPES.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPQ, **Iniciação Científica**. Disponível em:

<<http://www.cnpq.br/web/guest/iniciacao-cientifica>>. Acesso em: 31 jul. 2014.